

# Formação Médica e Trabalho em Equipe de Saúde

## Medical Training and Health Team Work

Adriana Cavalcante de Aguiar

A formação médica adequada atualmente é um componente estratégico da Reforma Sanitária brasileira. O aprimoramento do modelo assistencial em direção a uma prática assistencial em saúde humanizada e competente, em grande medida, irá depender da plena implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina. A Revista Brasileira de Educação Médica, neste número, vem mais uma vez oferecer sua contribuição à reflexão sobre premissas e projetos voltados para o aperfeiçoamento da Educação Médica.

Mas os assuntos não interessam apenas à formação em medicina. É interessante notar como, no contexto de criação do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Saúde (FNEPAS), que congrega várias associações de ensino em saúde, a temática selecionada pela REBEM inclui e ao mesmo tempo extrapola a problemática das escolas de medicina, abrangendo assuntos de interesse potencial para atores sociais envolvidos com outros cursos. Os temas que compõem o presente número incluem Integralidade, Produção Científica, Estresse e Depressão dos Estudantes, Sensibilidade Ética e Necessidades Sociais de Saúde. Esses temas estão também na agenda do FNEPAS, onde a ABEM tem assento na Secretaria Executiva.

O desafio do trabalho em equipe aproxima os componentes do aparelho formador, uma vez que, como nos lembra Vergara<sup>2</sup>, "um conjunto de pessoas trabalhando juntas é apenas um conjunto de pessoas. Para que se torne uma equipe, é preciso que haja um elemento de identidade, elemento de natureza simbólica, que una as pessoas".

Na literatura, a abordagem "estritamente técnica" da equipe multiprofissional a trata como "dada", como se, para sua existência, bastasse a presença de diferentes carreiras atuando no mesmo serviço. Em estudo qualitativo em quatro tipos de serviços de saúde, Peduzzi<sup>1</sup> analisou os diversos tipos de equipe, na perspectiva dos envolvidos. Com a premissa de que a divisão técnica do trabalho supõe um grau de complementaridade e interdependência, entende que o trabalho implica uma dimensão instrumental e uma dimensão estratégica, não podendo se reduzir à primeira, numa visão dialética da relação entre estrutura organizacional e sujeitos. Empiricamente, Peduzzi observou duas perspectivas sobre o trabalho em equipe:

- Equipe agrupamento: caracteriza-se pela justaposição de ações dos agentes;
- Equipe integração: os agentes identificam e correlacionam as conexões entre as diferentes intervenções executadas.

A atuação da equipe do tipo integração "requer a articulação das ações, a interação comunicativa dos agentes e a superação do isolamento dos saberes". A flexibilização da divisão técnica e social do trabalho não exclui a especificidade de cada trabalho especializado, mas significa a "coexistência das ações privativas das respectivas áreas profissionais e ações que são executadas indistintamente por agentes e diferentes campos de atuação", como, por exemplo, as ações de identificação das necessidades locais de saúde, recepção, acolhimento e grupos educativos, que articulam saberes provenientes de distintos campos.

\*Médica, Mestre em Saúde Pública, Doutora em Educação, Coordenadora de Desenvolvimento Educacional, Curso de Medicina, Estácio de Sá, pesquisadora do Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Diretora Executiva da ABEM.

A atual complexificação do debate sobre recursos humanos e trabalho em equipe de saúde apresenta à REBEM o desafio de prover permanentemente elementos para a reflexão e, ao mesmo tempo, permite uma seleção cada vez mais qualificada dos trabalhos, submetidos em número crescente. Quando aproveita para oferecer elementos úteis ao campo da saúde, a REBEM demonstra sua sensibilidade para o debate e exercício da tolerância com a diferença, num momento político

onde, cada vez mais, o trabalho em equipe é o pilar da boa atenção à saúde de indivíduos e coletividades.

#### REFERÊNCIAS

1. Peduzzi M. Equipe multiprofissional em saúde: conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública*, 2001; 35(1): 103-9.
2. Vergara SC. *Gestão de pessoas*. 2ª ed., São Paulo: Atlas; 2000.